

Publicação periódica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• na Fernando Marinho—BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

Avença

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCEL

GENTE NOVA

Sem estar mesmo a procurar confrontos, parece não existir duvida em que a gente nova pode ir onde a gente velha já não pode chegar.

Isto não é—Deus nos livre de tal—vir estabelecer um principio novo. Não. Em todos os tempos foi assim. Na vida humana como no proprio funcionamento da mecânica os aparelhos consumidos e gastos pela acumulação dos anos, só radicalmente substituídos produzem efeitos indiscutíveis.

E o problema duma fabrica repleta de maquinas de modelo antigo e corroidas pelo trabalho intenso dum longo periodo de funcionamento, é similar ao problema social ou politico dum povo que se administra com gente velha e por velhos processos.

Tudo tem a sua época e o espaço de tempo andado nesta dura existencia da luta pela vida, por mais voltas que lhe dermos, por mais herbas e reluzentes apparencias que lhe imprimirmos não regressa ao ponto inicial.

Assim como as ideias, com a acção evolutiva da sciencia, se transformam e modificam ajustando-se melhor ao espirito de cada *étape* marcada no ciclo do tempo, assim os homens, de determinado em determinado periodo, necessitam ser renovados para que as faculdades da mocidade estuante de seiva ampare o organismo caquético dos que caminham na estrada do declive da existencia.

Para apresentar esta ver-

dade como uma verdade que não admite contestação, não se torna preciso recorrer a citações fastidiosas.

Basta que cada um raciocinando por si mesmo sem alienar a faculdade de pensar ao raciocinio dos outros, examine, com os olhos da intelligencia, o amplo espirito de renovação que se estende por todo o mundo na lucta constante pelo triunfo dos grandes principios modernos.

E' certo que tem sido fantasticamente formidavel esse combate; mas as horas de victoria não escasseiam e, dia a dia, se registam novas glorias batalhas que marcam a conquista de maiores territorios onde se firma o padrão inconfundível do Pensamento Moderno.

E todos os grandes empreendimentos seriam zero se, para os levar por diante, lhe não ajuntassemos a abnegação, o espirito de sacrificio, a força de vontade, a inergia que não conhece desfalecimentos e o desprendimento pela vida, da gente nova.

A acção politica nacional desde 1910 para cá sentiu, nos primeiros anos da sua existencia, o impulso vivificador, saudavel, forte e desmetido dos homens novos, cheios daquela fé ardente que regista na tradição historica portuguesa os momentos de mais alta victoria.

Depois surgiram os debates lamentaveis que originaram um estendal de campanhas e erros e que demandam um acto sincero de con-

(Continua na 4.ª pág.)

SILVA RAMOS

Fui dos que privaram, e de muito perto, com o dr. Silva Ramos,—o António Ramos, como entre amigos era conhecido—, e, por isso, dos que puderam admirar-lhe um grupo de qualidades que afirmavam-no um dos espiritos mais brilhantes da moderna geração.

Os leitros recordam-se... Mediana estatura, magro, «leve como uma pena». Olhos negros, vivos, traíndo intenso fogo intimo. A sua externa compleição de asceta, delicada e frágil, respondia, de facto, robustez mental e exuberancia de vida interior. Diriamos que, para compensar a deficiencia fisica, se comprazera a Natureza em modelar de músculos apolíneos o arcaboço espiritual de Silva Ramos.

Conheci Silva Ramos na doce idade em que o coração adolescente é incendio de emoções, maré viva de afectos. Freqüentavamos o mesmo liceu, e o companheiro foi logo o amigo de amizade certa, como as amizades que receberam o primeiro cimento da escola,—as únicas duradoiras, fecundas e sinceras. Estudante superior em Braga, foi-o tambem brilhante na Universidade do Porto, em cuja Faculdade de Letras, então incipiente, se matriculou, cursando Filologia germanica. A meio do curso, quando a



Caminhamos os mesmos caminhos, vivemos a mesma convivencia, e a mais intima, porque até companheiros de casa o fomos. A amizade, nascida no liceu, alargou-se, consolidou-se, penetrou-se de admiração. Silva Ramos era uma intelligencia viva e uma viva cultura. Possuía fino senso critico e um sentido muito perfeito das realidades. E era das mais interessantes facetas do seu jôvem talento a *vivacidade*, que tantas vezes se traduzia em ditos espirituosissimos, comentários cáusticos, subtilezas que os mais perspicazes, os mais sagazes não apreñdiam. Tardes de reuniões académicas,—e, uma vez, reunimos (o que pode o sangue moço!) para *impormos* ao govêrno a demissão de quasi todos os professores—, não se trocavam pelo melhor espectáculo, tal o tiroteio de ditos jocosos, mordazes, contundentes, que, valha a verdade, acabavam sempre na mais fraterna cordialidade. Nestes combates de humorismo tomava parte, e dêles saía victoriosa, a viveza de Silva Ramos.

Intelligencia pronta, cultura sólida, alma forte e um certo scepticismo dos homens, Silva Ramos estava destinado a marcar um lugar de destaque na vida pública. Tentaram-no o jornalismo e a politica, e todos se lembram da maneira nobre, brilhante e galharda como dirigiu a «Opinião». Nas colunas deste jornal ficaram, como atestados do seu talento, muitos artigos esfusiantes de *verve*, outros em que fulgurou o polemista e o doutrinário de claras afirmações de principios, de «um só rosto, uma só fé», como o homem da quintilha de Sá de Miranda.

Com tais predicados, Silva Ramos devia ser—e foi-o—um distinto professor. Não lhe faltavam dotes para os espinhos do cargo. E os dois anos consagrados ao ensino oficial foram mais uma bela esperança para os que *criam* em Silva Ramos.

Faz agora dois anos que êle morreu,—maguadamente o recorde. Voz intima segredava-me, de ha muito, o dever de homenagear publicamente a sua memoria. Que mais não fôsse pelo que devo á sua, hoje rara, generosidade mental.

Mas... não lhes mintu se lhes disser que me parece um sonho,—um mau sonho—, que, ao regressar a Barcelos, não vá encontrar a camaradagem excelen-

Sons que passal

O organismo—ainda cheio de imperfeições—que apresenta maior disciplina é a Igreja.

Um dos parágrafos das suas regras disciplinares exarara-se na intransigencia com os que não pensam segundo os seus dogmas.

Todos os dias apparecem actos de intolerancia da sua parte.

Ponhamos, por agora, de lado a ideia de classificar de bom ou mau esse critério.

Deixemos isso para outro momento.

Do que não fica dúvida é que a Igreja, com tal sistema, exteriorisa uma certa disciplina.

Qual o meio de responderem a esta fórmula os organismos ou os individuos que seguem o posta orientação?

Sendo tolerantes como os dogmas da Igreja?

Transigindo com ela como geralmente fazem?

Não; mil vezes não.

A fórmula de corresponder á sua fórmula é esta: intransigencia com as suas intransigencias; intolerancia contra as suas intolerancias.

Só esta possibilidade nos trará um exito igual ao seu. E o que se dá com a Igreja é o *mot d'ordre* que nos deve orientar em tudo.

Infelizmente não sucede assim, o que é lastimavel.

Se Lenine transigisse, quando na queda de Kerensky ensaiaram a ideia dum novo governo provisório, ainda hoje a Russia estaria no estado de indecisão em que nessa data se encontrava.

E se Foch não fosse intransigente na questão do comando unico dos aliados talvez, neste momento, o sangue continuasse a correr a jórros nos campos da Flandres.

Ser-se irreductível nos principios que se professam é a certeza de muitas contrariedades; mas é a vitória incontestavel no exito final. E este é o unico que devemos pretender.

Bailes, soirées, má-língua, versos, muitos versinhos clandestinos, coisas intimas em prosa medida, vergonhas... vergonhas... vergonhas.

Não aprovo; acho mal. Não é bonito nem fica bem ás elites.

Aqui ha tempos citei, nesta secção, o caso do meu velho amigo Dr. Augusto Monteiro se referir, num discurso, ao esquecimento a que Lamartine fôra votado e ás liberdades modernas da Moda. Lembram-se disso?

Pois venho dar a mão á palmatória. Ele tinha razão; carradas de razão.

A «Assembleia» nos seus «reunions» está a pedir Russia, a Russia.

Depois de tudo que se passou—e o filme ainda está no inicio—que mais é preciso?

Engraçado, engraçadissimo é o caso de se atribuir a autoria dos tais versinhos a meio mundo.

Mas a coisa está explicada por sua natureza: se nessas produções se relatam factos intimos, claro que só partem de quem os sabe, espalha, e põe em verso.

E que vejo eu? Os proprios que espalharam e transformaram em poesia conversas particulares ou intimos episódios de familia continuarem na mais amistosa harmonia com os visados e a receber destes todas as deferencias e atenções.

Isto faz-me lembrar o caso da actriz Ester Leão ocorrido, ha-de haver um ano, na Lusa Atenas. Mas eu conto:

Num «chá elegante» dum dos mais nomeados «dancings» de Lisboa reuniu-se a alta elite. Entrou aquela interessante artista e sentou-se a tomar coisas, observando a escolhida assistencia.

Momentos passados reparou que lhe dirigiam olhares de censura e de pejo por a verem ali. Não se deu por achada. Mas um criado grave, sisudamente se acerca convidando-a a retirar-se.

Surpreendida disse: (contato um jornal desse tempo). —«Eu saio já...»

Acabou de satisfazer, sem pressa a sua guloseima, esvaçiou a chicara, pagou, calçou as luvas brancas, ergueu-se magestosa, teatral, colocou-se no centro da sala para que todas a vissem e melhor a escutasse e dirigindo-se a uma das damas que mais se inervara com a sua entrada no «dancing de gente honesta»—esposa dum financeiro muito conhecido—declamou.

—Como V. Exclencia já foi em tempos visita de minha casa, e me conhece e eu a conheço com mais intimidade de que ás outras senhoras presentes rogo lhe a gentileza de, quando eu sair, dizer ás suas amigas a quem tanto agoniei os sensibilissimos estomagos «que eu, actriz Ester Leão», mulher de teatro e cujo lar não está cancelado pela igreja nem pelo Registo Civil se ri das suas sensibilidades e da sua hipocrisia. Que eu, Ester Leão, actriz, mulher de teatro, estrela do Teatro Nacional, vivendo á margem das convenções sociais e velhacas; ganhando o meu pão e o meu luxo, com o meu trabalho e

CONGRESSO NACIONAL DE BOMBEIROS

São muitos e bastante complexos os assuntos que os bombeiros portuguezes precisam discutir e resolver em congresso.

Como informação, sem dúvida agora oportuna, até para orientar os trabalhos de organização da projectada reunião no Estoril, vamos recordar as conclusões a que se chegou no primeiro Congresso de Bombeiros portuguezes, realizado no Porto em 1889, segundo elementos colhidos em uma revista dessa época que temos presente:

1.º—Ficou estabelecida uma «Liga Fraternal»;

2.º—Reconheceu-se a vantagem dos congressos, pondo-se em relações directas os chefes das corporações;

3.º—Ficou a contar-se com o auxilio entre as corporações, no caso de desastre de algum bombeiro, quando em serviço de incendios;

4.º—Representou-se ao govêrno pedindo socorros pecuniarios para as corporações que lutassem com mais difficuldades e pensões para as familias dos bombeiros que morressem ou se inutilissem em serviço de salvação publica;

5.º—Reconheceu-se a vantagem da ginstica como meio de educação profissional do bombeiro;

6.º—Procurou-se conseguir uniformidade na organização das corporações, com um só metodo de ordenança, um só sistema de manobras e uma igual nomenclatura dos diversos aparelhos e utensilios;

7.º—Representou-se ao govêrno sobre a necessidade de se definir as attribuições da policia em occasiões de sinistros;

8.º—E nomeou-se uma comissão de vigilancia para aceitar todas as indicações uteis referentes ao progresso das corporações, com o encargo de pugnar pela imprensa a favor dos interesses das mesmas corporações.

Destes assuntos, os mais importantes e de maior necessidade são os 1.º e 6.º, ambos ainda hoje sem solução.

E' indispensavel a criação de uma federação, liga, ou como lhe queiram chamar, mas que seja um autentico organismo representativo da classe, tanto para executar as resoluções desta, como para superiormente a orientar.

A sua organização e manutenção será muito mais simples e fácil, se da federação não fizer parte a caixa de pensões. E entendemos que assim deve ser, não só por aquela razão, mas tambem porque dessa forma a cota a pagar pelos federados poderá ser muito menor, tornando mais numerosas as adesões, e ainda e principalmente porque só assim entrará para esse organismo as corporações que mantem caixas de pensões próprias, como ha muitas.

(Continua na 4.ª pág.)

te e o espirito scintilante do dr. Silva Ramos,—o António Ramos, como entre amigos era conhecido.

Meditemos um pouco, leitor, a ode sexta do velho Horácio.

Francisco de Andrade

Aburla do Angola e Metropole

Continuou na segunda-feira o julgamento do autor e co-accusados neste sensacional processo, em décima e tercia audiência depondo as testemunhas de defesa.

Os depoimentos do sr. dr. Roberto de Almeida, que foi o advogado de Adriano, mantendo a sua inocencia da culpa.

Américo Lopes, de comercio, testemunha de Ferreira Junior, Mascarellas, Julio Silva, Figueiredo, official do Juizo, Raul Cordeiro da Silva, Francisco de Sousa Serra Frazão, Bento da Cruz, D. Berta Trindade Teixeira, D. Amelia Videira de Barros, dr. Antonio de Sousa Madeira Pinto, Alexandre Canela de Abreu.

Alguns não depozeram por serem dispensados pelos respectivos advogados defensores.

Não comparecem por doença a sr.ª D. Sofia Batalha de Freitas, testemunha abonatoria do réu Antonio Bandeira, sendo deferido o

requerimento do advogado daquele para ser inquirida em sua casa a testemunha pois muito interessa o seu depoimento na defesa de Antonio Bandeira.

Foi marcada a quarta-feira para a inquirição desta senhora, que é viuva do falecido ministro de Portugal em Bruxelas, sr. Batalha de Freitas, e será lido o seu depoimento na audiência de quinta-feira, seguindo-se o inicio dos debates que devem prolongar-se bastante, visto ser concedido a cada advogado 4 horas para as suas alegações.

Esta audiência interessou pouco o publico, que vai diminuindo.

Quarta-feira, decima quarta audiência em que foi lido o depoimento da sr.ª D. Sofia Batalha de Freitas, que demonstra que o réu Antonio Bandeira, ignorava os planos de Alves Reis, tendo procedido na melhor boa-fé.

Seguidamente iniciaram-se os debates, sendo dada a palavra ao sr. Dr. Jeronimo de Sousa, delegado do Ministério Publico.

Continuaremos no próximo numero.

AS EXCOMUNHÕES

Informam varios jornais que o sr. bispo da Guarda, por intermédio do pároco da Curia, lançou a sua excomunhão à Junta daquela freguesia, por ter arrematado, em hasta publica, depois de dispensado, pelo Ministerio do Interior, o cumprimento das leis de Desamortisação, uma casa denominada das «Almas» para nela instalar um edificio escolar e outros serviços publicos.

Pelo que se vê estão em moda as excomuniões. Antigamente era tiro certo no alvo, agora não. Os excomungados vão-se rindo de tal castigo, e passam adiante.

PELO CONCELHO

Vila Cova, 22

Numa propriedade do nosso amigo e abastado lavrador e capitalista sr. Alfredo Lima, efectuou a 2.ª Brigada Técnica da Campanha do Milho, de Braga, ante-ontem e ontem a sementeira mecanica do mesmo cereal, tendo assistido e dirigido a mesma o sr. Engenheiro Agrónomo Sá Carneiro e outros colegas.

O serviço prestado pelos modernos maquinismos foi modelar, tendo despertado o maior interesse aos lavradores e outras pessoas que acompanharam continuamente esses trabalhos, tendo-os interessado também bastante a composição do adubo quimico que foi utilizado.

O sr. Engenheiro Agronomo Sá Carneiro fez uma palestra que vivamente despertou em todos o maior entusiasmo e interesse.

Numa linguagem clara e acessivel, atraente e persuasiva, demorou para cima de hora e meia nos seus ensinamentos, mostrando com clareza de numeros quanto Portugal importa de trigo, milho e batata, sem necessidade disso desde que se intensifique e pratique a agricultura pelos processos que expunha e demonstrava no campo experimental.

Nada lhe escapou que se prendesse com o interesse immediato da agricultura e do lavrador: sementeira, selecção de sementes, adubos (sua composição), estrumes de cufal (nitreiras e sua necessidade absoluta), gados (instalação dos mesmos, pastagens, grande utilidade de cilagem) etc, etc.

A todos deixou encantados pela devoção e patriotismo com que tratou tão importante assunto, pela sua grande intelligencia e profundos conhecimentos, pela solicitude e prazer com que atendeu as constantes consultas e dispensou os seus autorizados conselhos.

Os alunos das escolas elementares assistiram, acompanhados dos seus

O MONTE DA FRANQUEIRA

A ideia do aproveitamento deste Monte para estancia de recreio e repouso já não é nova.

Ainda o turismo em Portugal era quasi obscuro, já alguém por cá lembrava a conveniencia do seu aformoseamento.

E apesar desta aspiração partir de ha longos anos, ainda é preciso, contudo, insistir continuamente com o pedido de se fazer do Monte da Franqueira o que se ambiciona — *aproveitar-lhe as suas surpreendentes belezas panoramicas* —.

Noutros tempos os religiosos sabiam escolher caprichosamente estes pontos, para que ali fosse exercido o culto desviado das tentações mundanas e aonde o crente pudesse ter o seu espirito alheio a tudo, para poder com paz e socego dirigir o seu pensamento a Deus e assim mais fervorosamente tambem lhe dirigir as suas preces.

Hoje aproveitam-se estes pontos, assim escrupulosamente escolhidos, para boas estancias de turismo afim de podermos tambem religiosamente adorar os encantos da Natureza.

Terras nossas vizinhas vão tratando do seu progresso, melhorando pontos de belissimos panoramas, os quais estão sendo frequentados por visitantes que bastante os admiram.

Custa-nos ver desprezados os nossos, quando é certo que aqueles não reúnem os requisitos que possui o Monte da Franqueira.

Não queremos que este fique votado ao abandono, pois deve-se-lhe fazer apreciar o majestoso panorama que a natureza, com os seus enfeites, maravilhosamente nos oferece e que é, sem duvida, o melhor dos do Minho.

Já se vai notando que vagarosamente as atenções dos barcelenses com particular interesse vão convergindo para a Franqueira.

Sabemos ainda que a propria Camara Municipal se tem empenhado para que a construção da estrada para aquele Monte não paralize, apesar da verba para isso destinada já se encontrar esgotada.

Tudo isto, porém, nós dá alento para que continuemos a gritar:

Avante pela Franqueira!

Z.

professores, aos trabalhos do campo experimental, e á palestra do distintissimo Engenheiro Agronomo, tendo-a interessado muito os modernos aparelhos usados.

Aos illustres funcionários e ao proprietário do campo agradecemos as deferências dispensadas ao representante de «A Opinião».

Para se amar uma causa, é preciso haver sofrido por ela. O apóstolo não é apenas o homem de fé, que sente o fogo sagrado a abraçar-lhe o peito: é tambem todo aquele que não conhece nem dificuldades, nem perigos, nem sacrificios para servir o seu ideal.

Magalhães Lima

Pela Policia

Dinheiro achado

Por o comando da Policia de S. P. desta cidade, foi enviado ao sr. Administrador do Concelho, para ser entregue á quem provar pertencer-lhe, certa quantia de dinheiro achado por esta Policia no dia 15 do corrente.

Prisões

Por esta policia foram feitas as seguintes prisões: Laurinda de Oliveira Araujo, Maria Gomes de Oliveira, Arminda Gomes de Araujo e Maria Gomes de Araujo, todas de Nine — Famalicão, para averiguações.

Maria Linhares, desta cidade, por se entregar á vadiagem.

Casa de Santa Maria

Donativos

Da familia da senhora D. Joana Silva, em sufragio da sua alma, 100\$00; da familia Carneiro da Fonseca, em sufragio da alma da sr.ª D. Candida, 150\$00; da familia da sr.ª D. Teresa Pereira Duarte, em sufragio da sua alma, 100\$00; do sr. Armando Leite em sufragio da alma seu pae, 200\$00; do sr. José de Brito e sua esposa, do Porto, 100\$00; da familia da sr.ª D. Benita Pontes, em sufragio da sua alma, 100\$00; de menino José Luiz, 20 escudos; de um anonimo por intermedio da sr.ª D. Beatriz Guimarães, 15 quilos de milho.

Encadernações

Executam-se com perfeição e solidez.

Typografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio de editos

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e nos autos de querela publica que o Magistrado do Ministerio Publico desta comarca move aos reus Josefa Ferreira «A Machada», viuva, galinheira, da freguesia de São Pedro de Maximinos, da cidade de Braga, Maria Cardoso «A Machada», solteira, e José Ferreira Machado ou José Ferreira «O Machado», lavrador, ambos de Montaral, da

mesma cidade, e actualmente ausentes em parte incerta pelo crime de encobridores do furto com escalamento do muro dum quinteiro de uma junta de bois pertencente a Antonio José de Carvalho, da freguesia de Minhotães e uma junta de vacas pertencente a Joaquim d'Araujo Lemos, da freguesia de Viatodos, desta comarca, feito por este, David Alves «O Fanado» e José Pereira «O Sachola» da freguesia de Moure e aquele de Alvelos, tambem desta comarca e por comprarem e venderem os objectos furtados sabendo que o eram com um processo correccional apenso no qual a ré Ferreira «A Machada» é accusada de receptadora do crime de furto de galinhas a Antonia de Oliveira Mendes, viuva, da freguesia de São Martinho de Sande, comarca de Guimarães, correm editos a notificar aqueles reus para se apresentarem em juizo em um praso não excedente a dois meses a contar da segunda publicação deste anuncio sob pena de se prosseguir ao processo á sua revelia, podendo, ainda neste caso, o mesmo réu ser preso por qualquer pessoa do povo e deverá ser por qualquer official de justiça ou agente de autoridade para ser entregue a juizo.

Barcelos, 23 de Maio de 1930.

Verifiquei. O Juiz de Direito subst., Teotonio José da Fonseca

O escrivão do 4.º officio José Casimiro Alves Monteiro

Espingarda

Vende-se uma em estado de nova, «Bayard», de 2 canos, calibre 12.

Falar nesta redacção.

A FECHAR

—Donde vem tão contente? —Donde quer o senhor que eu venha? Do enterro do meu medico.

VOLUPIA DOS BEIJOS



com a minha intelligencia, sou absolutamente livre—livre!!! —e sendo livre procedo como entendo, bem ou mal, leviana ou ajuisadamente porque sei não prejudicar ninguém, nem ferir honras sagradas de um esposo e de filhos, porque sou livre, que não tenho marido a quem deva lealdade e respeito nem filhos que possam envergonhar-se amanhã do que eu fizer hoje!

Diga-lhe ainda que eu, actriz Ester Leão conheço a história de todas essas damas —a começar por V. Excelencia que se arrepija toda com a minha vizinhança no seu ambiente por ser um mulher de teatro «esquecendo-se que eu não me esqueço» de que, em quanto seu marido se esfalta num trabalho honesto ou desonesto para a manter nesta ostentação vocelencia se destrae e ajuda a viver individuos que odeiam o trabalho mas que sabem fazer-se amar! Diga-lhe que Ester Leão se ri a bom rir da mascara do pundonor de certas damas— porque antes de me fazer artista pertenci, frequentei, convivi durante muitos anos com a sociedade que elas julgam representar e que, portanto conheço maravilhosamente a Torre do Tombo onde se arquivam as suas cronicas; que eu, Ester Leão sei que a senhora D. Tal (e apontou para que não houvesse duvidas) faz da sua propria filha, com 16 anos incompletos, cumplice das suas diversões ilegítimas!; que a Sr.ª D. Fulana (e tornou a apontar) que tão pálida se encontra se embriagou com «champagne» quando o caaver do marido, suicida por sua causa, estava quente ainda e na camara ardente recebeu um dos tres motivos humanos desse suicidio; que a senhora D. Beltrana—aquella que ali está—não pode explicar a proveniencia de um anel de safras que traz na mão direita e que retira e esconde na mala quando entra em casa.»

Cobrem as telhas do telhado muito segredo, é bem certo. E muitos desses telhados são de vidro; de maneira que, quando se atiram pedras ao do vizinho estas, de ricochete, vem estilhaçar o telhado daqueles que as atiram.

Diz o ditado: *ninguém ria do vizinho que o seu mal vem a caminho.* E' verdadeiro.

O silencio é de ouro e, realmente, melhor caminho seria cada um guardar para si os segredos que sabe. A nódoa num bom pano cai, e pergaminhos são sarapilheiras que já se não usam.

Deus me livre de entrar em minudencias. Cale-se cada um com o que é e com o que foram os seus antepassados.

Acabarem as «reuniões familiares» lá porque uma pseudo elite amou é que brada aos céus.

A resposta não está no expediente dos versinhos que nada valem e nenhuma novidade nos trazem.

A resposta consiste em realizar novas soirées, mais amplas reuniões a que concorram as familias que o quizerem fazer, tão dignas, tão nobres e tão elevadas como as que se escusarem a isso.

Só lhes digo: tinha razão o dr. Augusto Monteiro.

X. X. X.

Visado pela Comissão de Censura de Viana

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Typografia, Enc. e Papelaria Fernando Marinho Barcelos

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episódios da invasão dos franceses em 1809

XVII

Aqui o veterano foi interrompido pelo trinco soltado pela albrava da porta, ao ser aberta da parte de fóra por pessoa, que incontinentemente meteu a cabeça, e vigiou se alguém estava no eiraço ou na varanda. Este alguém era o idiota.

—De profundis clamav—entou ele, mal avistou o Trinta e tres.

Este lançou-lhe um olhar de revez, e não se deu por entendido da interpelação. Então de profundis abriu mais a porta, e dirigiu-se a ele em pontas de pés, com o dedo no nariz e olhar mysterioso.

—Sr. Rodrigues... ó sr. Rodrigues... disse, aproximando-se, e tirando-o pela manga da camisa.

—Deixa-me, homem—respondeu ele

com mau modo; e sacudindo-se da mão do idiota, e continuou a andar.

—É que... sim... mas é que eu trago-lhe um recado.

—Um recado! Mas quem diabo me manda recados? É porventura o sr. Fernão Silvestre?

—Não; psiu! É o outro... o seu amigo, que lhe manda dizer que lhe quer falar, e que daqui a pouca está á espera de você mecê ali junto... sim, ali onde aprôa a barca da Graça...

—O outro! Mas quem é o outro, com um milheiro de satanazes! Quem é o outro?

—O outro... sim o outro. De profundis clamavi. Requiem eternam—replacou o idiota com ar mais velhaco do que simples.

E dizendo, voltou-lhe as costas, e deitou a correr pela porta fóra. Dahi a pouco ouvia-se já aolongo a entoar o cantochão dos defuntos.

O Trinta e tres ficou como que colado ao sitio, onde o idiota o deixára.

—O outro!—resmungou por fim—O outro! Mas quem é o outro? Querem vocês ver que é alguma nova empreitada daquelle barganção da Barca? Pois é occasião de lhe dizer tudo na bochecha. Desta feita arrebeito-o! Vou-me lá.

E com estas palavras, o Trinta e tres dirigiu-se para um pequeno cubículo, no andar téreo, que lhe servia de quarto, entou dentro, e depois de vestir um j.queta, em cujos bolsos meteu alguns cartuchos, tomou do canto uma espingarda, examinou-lhe cuidadosamente as fchas, e em e a ao hombro despediu pela porta fóra.

Ao vêr o passo decisivo e o aspecto ca' rancudo, com que o veterano atravessou de S. João de Aveias para a contigua fegnezia da Graça, n'nguem duvidaria um momento de que aquelle homem, de caracter duro e inabalavel, havia reslvido definitivamente uma questão grave, e que a resolução, que tomára, nada tinha de santa nem de pacifica.

Ao chegar á Graça tomou o caminho do rio, dirigindo-se para o lado, onde a barca da passagem costumava apoar. Era ali uma pequena e graciosa bahia, naturalmente formada e assombrada por um teixo gigante, cujo tronco durante a noite, servia de amarração á barca. Ao aproximar-se daquelle sitio, pareceu ao veterano que estava ali um homem sentado por traz do grosso tronco da árvore, sobre um pedneo que havia junto dele. Chegou-se

mais perto, e viu que aquelle homem era um militar, e que tinha a cabeça pendida para o peito, o braços descahidos, e como que prostado por intimo e profundo desalento.

O veterano parou. Quem seria aquelle homem? Seria o amigo o outro? Depois de alguns momentos de indecisão, caminhou resolutamente para a frente, e bradou a pouca distancia do sitio:

—Olá, homem; quem está ahí?

A estas vozes o militar levantou-se da repelão, e voltou-se do fronte para ele.

—Trinta e tres! bradurto, e em voz que assemilhava o grito de um condenado, pedindo misericórdia sobre o potro.

O veterano deu um salto para traz; e de repente o rosto contrahiu-se-lhe nas rugas, que produzem o pavor, a boca semi-abriu-se-lhe, e os olhos espantaram-se-lhe. Depois, as-enhorandose por um esforço supremo, ficou-o mais firme, e então irradiou-lhe dos olhos a dúvida de mistura com a suprema alegria, e dos lábios sabu-lhe uma exclamação rija e vibrante, que traduzia plenamente os sentimentos encontrados que o agitavam.

—Aproxima-te—disse o militar já

asserenado—Não tenhas receio: sou eu.

O rosto do velho soldado illuminou-se de repente com o resplendor daquelle alegria quasi insana, com que recbemos a realisação de um desejo, que reputávamos impossivel, e que de súbito nos surge, para assim dizer, do debaixo dos pés. Depois deu mais alguns passos para a frente, maquinalmente, como atento, e sem desfitar o militar.

—Mas, por vida minha!...

balbucou então em voz surda.

—Sou Luiz Vasques de Encouraçado—replacou placidamente o outro.

—Ahi—bradou aqui o veterano, despetorando nos e agitação, que havia estudando no arrenessou-se de ur Vasques, e cingiu-tal força, que a faltar ao moço seu...

(Conti.)

T Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
I Cadernos e métodos caligráficos.
P Todos os objectos escolares.
O
G
R
A
F
I
A

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas. Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático—

“Hala”

único preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira—Galeria de Paris, —95-2.º andar—PORTO—

Revista «AQUILA»

... PUBLICAÇÃO SEMANAL ...

é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto gráfico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALDAN A, 312 — PORTO

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

OFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO (antiga casa do Bento)

Fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e travessa da mesma—BARCELOS

O seu proprietário, José Moreira dos Santos Ferreira, vem prevenir a sua Ex.ª clientela e respeitavel publico que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fernandes Rosas, se encontra novamente á frente da sua officina de sapataria, onde espera receber as presadas ordens da sua antiga e estimada clientela.

Previne tambem que se encontra com pessoal sufficientemente competente para a execução de qualquer obra, pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que antecipadamente muito agradece.

A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente—R. Pássos Manuel, 21-2.º PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado
Conselho Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico
Direcção—José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem tambem admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes (Em frente ao Correio Dorreio)

Adubos Agricolas “TRIUNFANTE”

DE—

JOSÉ FERREIRA BOTELHO PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauletas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Anunciar na «Opinião» é obter verdadeiro reclame

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO

CARLOS SOUSA

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director—**João Pacheco Leite**

Aviamento de todo o refeituario clinico

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc

Mannel Pereira Rainha

Ex-contramestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Apoio

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria.

Maxima perfeição—preços módicos

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado

Fornecimento de materiais

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

GENTE NOVA

(Continuado da 1.ª pag.)

trição e arrependimento pelo regime de porta aberta concedido dos antigos caciques monarchicos.

O decorrer dos annos mœurs principiaram o natural declinio, pois em nada modificaram os arcaicos e desatualizados principios da politica. A analitica e os métodos encontrados da imbução do paiz, a exatidão de atitudes eleitoraes, sistemas de vencer e a certeza que muito se apara com o despotico caracter desagradavel

de conti... republica não se instaurou em Portugal para prosseguir num criterio actuante copiado do velho e carcomido arcaico monarchico.

O novo regime estabelecense, sim, mas para inaugurar uma era de metodologia moderna, com compendios modernos fazendo raiar a nova aurora do principio do governo do povo pelo povo. Implantou-se a Republica para que cada um marcasse personalidade pelos proprios merecimentos, impondo-se pelos dotes de intelligencia ou de acção, e fosse levado aos altos cargos pela opiniao publica pensante e nunca pelo favor do cacique, pela força eleitoral do influente, do homem que joga votos na urna como quem joga um pleno na roleta ou faz um salto na batota.

E de resto perguntamos: Que motivos ha para os novos, que nos ultimos annos da propaganda republicana formaram nessas doutrinas o seu modo de ser ideologico e já na vigencia da Republica se lançaram na vida pratica, estejam sujeitos à despotica pressão dos caciques sem ideias, dos ambiciosos sem escrupulos, dos mœurs sem ócos e vassios como e interior dum trombone?

Porque a verdade é que esses rapazes d'ontem e homens novos d'hoje, intimamente preparados para a luta e intellectualmente organizados para dirigir com exito, se tem feito a mais crua campanha, afastando-os de tudo, encravando-lhe as aspirações legitimas, só porque se não baixam a pedir aos falsos condottieres, um lugar de destaque, e muitas vezes, ou quasi sempre até por terem o nobre merecimento de repelirem esse processo de fazer politica.

Razão, pois para, neste momento como nunca se fazer a apologia dos novos, concatenando-os no mesmo Ideal, compelindo-os e entusiasmado-os a que se organizem, a que se juntem, porque o seu triunfo será certo, seguro, duravel e justo.

NOVA CASA DE PASTO
(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES
ALMOÇOS e JANTARES
COMIDAS A QUALQUER HORA
AOS DOMINGOS E SEGUNDAS-FEIRAS RANCHO—ESPECIALIDADE DA CASA

Pequenas noticias

O comandante do vapor «Niassa» entregou á policia maritima de Lisboa 5 portuguezes que, clandestinamente se introduziram no vapor, residentes no Rio de Janeiro, e estavam desempregados.

Foram postos em liberdade pela Companhia não ter apresentado queixa contra elles.

Ainda fôram felizes em ter viagem gratuita para o regresso.

O sr. Ministro do Interior determinou que o cadastro dos desempregados seja organizado pela Intendencia Geral de Segurança Pública, a quem os interessados se devem dirigir para os efeitos do decreto ultimamente publicado.

Dos portos do Brasil o vapor «Niassa» trouxe para Lisboa 930 passageiros.

O governo autorizou o regresso do antigo presidente de conselho, sr. Antonio Maria da Silva, a quem foi fixada residencia no Funchal, para tratamento urgente da sua saude.

A imprensa foi fornecida a seguinte nota officiosa: O governo tendo tido conhecimento que fôra ultimamente posto á venda o novo livro do sr. Cunha Leal, em que é visado, em termos de baixo insulto um dos seus membros, deliberou fixar residencia fóra do continente áquele antigo politico.

Partiu para o Brasil no paquete «Arlanza» o sr. dr. Nuno Simões, que ali vai realizar algumas conferencias a convite do Gremio do Minho no Rio de Janeiro.

No final do programa das festas a realizar a Nossa Senhora do Rosario, na freguesia de Galegos, perto de Marvão lê-se—A Commissão estabelece uma taberna á porta da igreja, chamada a Taberna da Sociedade, onde se encontrarão os melhores vinhos da região por preços reduzidos, cujos lucros revertirão a favor da festa.

Cartões de visita
Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos.
Tipografia, Enc. e Papelaria FERNANDO MARINHO

Censo geral da população
Foi publicado um decreto mandando proceder ao censo geral da população em 1 de dezembro do corrente anno, e designando as importancias a pagar para essa despesa pelas Camaras Municipais.

O NOVO COLEGIO

Uma entrevista com o seu director

Há dias, numa das suas frequentes visitas a esta cidade, tivemos o prazer de encontrar o sr. dr. Rogério Martins, director do novo colégio que deve abrir em Outubro próximo. Quize-mos ouvi-lo sobre a sua iniciativa, e das suas palavras tivemos a convicção de que é alguem que tem um plano firme e ponderadamente delineado, e que só falta pôr em execução. Perguntámos:

—Conhecia Barcelos?

—Não. Sabia apenas que era uma linda cidade, e que os seus habitantes, de um bairrismo extremo, trabalhavam afincadamente pelo desenvolvimento e progresso da terra que lhes serviu de berço. E como há dois annos que vinha germinando no meu espirito a ideia de fundar, em qualquer localidade da provincia, um colégio com uma orientação totalmente moderna, obedecendo aos requisitos da mais experimentada pedagogia que vinte annos de pratica me permitem realizar, escolhi Barcelos.

—E qual a sua impressão actual?

—A respeito de Barcelos? A melhor possível. Estou extremamente grato a todas as pessoas a quem tenho tido a honra de ser apresentado. Todas me animam e se esforçam por me afastar do caminho os espinhos inerentes a uma tentativa d'este alcance. Uma das difficuldades a vencer, talvez a unica, é casa.

Mas, embora provisoriamente, aqui ou ali, tudo espero conseguir.

—Falou-nos V. duma orientação moderna. Poder-nos-ia explicar...

—Sem duvida; dir-lhe-ei, por alto, o que penso sobre o assunto, porque detidamente seria longo e fastidioso.

No meu colégio, tres pontos merecem a minha maior attenção: a educação litteraria, a educação moral e a alimentação dos alumnos. A educação litteraria será cuidadosamente ministrada, limpando todas as arestas que tornam o estudo arduo para os alumnos desenvolvendo-lhes, pela explicação clara das lições o gosto pelo estudo, o que há-de permitir no fim do anno lectivo o melhor dos resultados. E é num colégio pequeno que isso pode fazer-se. Nos grandes colégios, bem como nos liceus, em classes numerosas, o professor não pode exercer sobre os alumnos, individualmente, uma attenção constante, e o alumno fica, d'este modo, abandonado ao seu proprio esforço, o que é muito pouco, e na maior parte dos casos absolutamente nada! Num colégio pequeno o alumno é obrigado a estar, dia a dia, preparado com as suas lições.

Pela educação moral entendendo a formação do caracter do alumno. E para isso é precisa uma disciplina muito diferente da usada nos outros colégios. Longe vai o tempo em que a disciplina era mantida pelo terror. Hoje, o respeito do alumno deve obter-se pela amizade e pela confiança. O director e os professores devem ser apenas uns amigos mais velhos que pela sua experiencia, saibam conquistar a confiança e a amizade dos alumnos para que estes escutem os seus conselhos e sigam os seus exem-

plos. Que o perdão duma falta, que se demonstra ser falta, seja mais proficuo do que um duro castigo, é o processo que entendo seguir.

A criança, quando receosa dum violento castigo costuma-se a mentir para o evitar, e eu não quero criar futuros hipócritas para a sociedade.

Organisarei com os meus alumnos espectaculos de caridade, que ensaiarei nas horas vagas, como uma modalidade de diversão. Isso ensinar-lhes-á o amor pelo próximo, e a comiseración pela miseria alheia, e ao mesmo tempo habitua-os a defrontarem o público, o que é de grande vantagem para manterem nos seus exames a firmeza e o sangue frio indispensaveis a esse acto.

A alimentação será de primeira qualidade, abundante e variada. A criança que estuda precisa de uma alimentação que permita o seu esforço intelectual e o seu desenvolvimento fisico. E porque não receio o confronto com qualquer dos melhores colégios do pais, a familia dos alumnos poderá sempre, sem qualquer aviso prévio, assistir ás suas refeições.

Não haverá luxo no meu colégio, mas haverá todo o conforto e hygiene, para que a vida escolar do alumno seja a continuação da vida em familia.

—E quais os cursos professados no colégio?—perguntamos ainda.

—Instrução primaria, curso dos liceus até 5.ª classe, curso commercial, linguas, musica, pintura, bordados, etc.

—Admite, portanto, o sexo feminino?

—Certamente, como externo. Para o sexo masculino é que terei internato, semi-externato e externato. Terei tambem cursos nocturnos para empregados do commercio e operários.

—E, pelo que vemos, um melhoramento valioso para Barcelos.

—Assim o espero. E ao carinho e auxilio dos barcelenses saberei corresponder com todo o esforço da minha vontade e intelligencia.

Farei tudo quanto estiver ao meu alcance por esta linda e laboriosa cidade. Não pretendo enriquecer; basta á minha consciencia que seja util. E confiado no acendrado sentimento bairsta e generoso dos filhos da rainha do Cávado, e na favor da illustre Imprensa barcelense, tenho a certeza de que o hei-de ser.

E como eram horas de regressar ao Porto, despedimo-nos do sr. dr. Rogério Martins, guardando desta entrevista a convicção de que Barcelos vai ter, finalmente, um estabelecimento de ensino, cuja falta há muito se fazia sentir. Ainda bem.

Oxalá que os barcelenses saibam corresponder ao esforço dessa iniciativa para que ela não venha a fracassar.

A FUNERARIA
DE Joaquim Rente BARCELINHOS
Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.
PREÇONVOIDATIVOS S

Crónica roxa PELOS ARES

A fé inquebrantavel dos crentes e a psicologia animalica dos homens, concepções abstractas imponderaveis, porque não são materia, mas somente espirito, dizem que Cristo, considerado como Deus e como Homem, fez a sua ascensão aos céus fundando-se num principio, que não soube enunciar, mas que mais tarde o imortal Arquimedes, o siracusano, mostrou á clara luz da evidencia a verdade desta lei fisica, até'hoje não contraditada, muito pelo contrario mais desenvolvida e de mais facil explicação tal fenomeno.

Cristo, como homem, tinha o seu peso natural, e, tornado como Deus, o seu poder animico que, embora sem peso real, arrastava o do corpo, elevando-se até ás camadas densas da atmosfera que, pelos ensinamentos da catequese, é onde se encontra o reino dos céus.

Talqualmente como nas aves, nos balões, dirigiveis ou não, nos aviões de moderna invenção, a força ascensional do mais leve, arrasta consigo o peso bruto da urdidura do corpo das aves e das outras maquinas.

E assim deduzindo chegamos a concluir que a Ascensão de Cristo obedecceu em tudo ás leis que regem os fenomenos fisicos e não a uma vontade superior á dos homens.

Poderão objectar-nos que o homem, ainda que isso tente, não consegue igual subida. Sem duvida, porque tudo o que diz respeito ao homem tem limites, e no Cristo, como Deus, é tudo infinito. Mas, no entanto o homem não podendo de per si effectivar directamente tal vôo, vai com o auxilio da sua intelligencia construir um avião, e... não sabemos se tambem chegará aos céus na sua maquina de atravessar os ares, nunca dantes navegados... a não ser pelo Cristo.

O que fica assente é que Jesus Cristo foi o precursor da aero-navegação,

PERDIGUEIRO

Por esse mundo...

Naturalisaram-se brasileiros os portuguezes Henrique Lima, Armando Gomes e João Rodrigues Neves, residentes no Rio de Janeiro.

—Em New York foi inaugurado o hospital mais luxuoso do mundo, destinado unicamente a milionarios.

De Roma noticiam que o Governo italiano comemorou com grande solemnidade o aniversario da entrada da Italia na guerra.

Em Buenos-Aires vai grande escandalo por motivo do trafico de mulheres brancas, tendo sido presas varias pessoas, entre ellas Maria Fizzer possuidora duma fortuna de milhões de pesos.

Por lá, na Argentina, como por cá, nem tudo são rosas, tambem há cardos. Perto das piramides do

Congresso Nacional de Bombeiros

(Continuado da 1.ª pag.)

E' tambem da maior importancia e de grande utilidade o assunto a que se refere a 6.ª conclusão do congresso do Porto. Para nós, é até o mais necessário e o que maiores vantagens traria á classe.

Sabemos que estabelecer uniformidade na organização das corporações, determinar um modo geral de executar o serviço e fixar um só sistema de manobras, é tarefa deveras difficil, por abranger muitas circunstancias, depender de muito estudo, requerer variados conhecimentos e estar sujeita aos diferentes pontos de vista e ao diverso criterio dos interessados.

Foi por isso, sem dúvida, que o congresso do Porto escolheu Guilherme Gomes Fernandes para a esse assunto dar solução.

E daria, certamente, se, como então se resolveu, nos annos seguintes tivessem havido outros congressos.

E pode até dizer-se que deu, pelo menos quanto á corporação que comandava—o Corpo de Salvação Pública do Porto—, onde tudo de novo e proficientemente regulamentou e criou um modelar sistema de manobras, que, á falta de congressos, procurou levar ao conhecimento das demais corporações, incluindo, no seu relatório de 1897 e no «Vade-Mecum» publicado em 1901, uma grande parte das ordens de serviço em que essas manobras foram estabelecidas.

Vimos esse sistema de manobras posto em pratica pelos bombeiros municipaes, sob as ordens do grande e inolvidavel Mestre, em um exercicio público, por ocasião das Festas Henriquinas, no Porto. Ha quantos annos isso foi!... E nunca mais voltamos a ver perfeição semelhante!

Naquele seu relatório, prometia o saudoso Guilherme Fernandes concluir e fazer imprimir um «Manual do Bombeiro», que deveria vir a ser como que uma biblia da classe. Mas a morte não lhe consentiu prestar mais esse valioso serviço á causa humanitaria que ele, como ninguém melhor, soube servir.

Procure-se agora reunir os elementos que, embora dispersos, ficaram dessa sua grande obra. Juntem-se-lhe outros trabalhos posteriormente organizados por alguns dos mais dedicados dirigentes. Faça-se de tudo uma compilação devidamente cordonada, imprima-se e distribua-se aos congressistas.

Haverá quem possa prestar este serviço?

A resolução deste assunto e a criação da Federação seriam, só por si, o suficiente para que do congresso do Estoril resultassem valiosissimos resultados.

Egito na aldeia de Tabieh registaram-se 36 casos de peste, sendo 3 mortais.

As autoridades tomaram rapidas e inergicas providencias, parecendo que a epidemia se localizou.

Passou no dia 26 o 63.º aniversario natalicio da rainha Mary, da Inglaterra.

Houve festa familiar no Palacio de Buckingham, e regosijo público com salvas de 21 tiros.

O rei não pode assistir por estar de cama com reumatismo articular na coxa direita.